

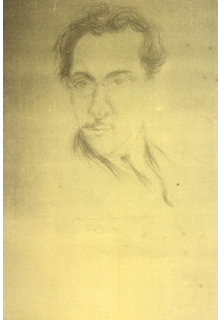


FERNANDO PESSOA

28. LOUCURA

Será a loucura querer mais do que o pouco?

Almada Negreiros.
Retrato de Pessoa
(sanguínea). 1915.



«É por ser mais poeta que gente que sou louco?»

Fito-me frente a frente
E conheço quem sou.
Estou louco, é evidente,
Mas que louco é que estou?

É por ser mais poeta
Que gente que sou louco?
Ou é por ter completa
A noção de ser pouco?

Não sei, mas sinto morto
O ser vivo que tenho.
Nasci como um aborto,
Salvo a hora e o tamanho.

30-3-1931

Poesias Inéditas (1930-1935). Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 39.